**OBESIDADE EM CÃES E GATOS: REVISÃO DE LITERATURA**

**Rafael Ferreira Gontijo Costa1\*, Priscila Fantini2.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – Centro Universitário Una Bom Despacho – Bom Despacho/MG – Brasil – \*Contato: rafamoema@yahoo.com.br*

 *2Professor de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una Bom Despacho – Bom Despacho/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A obesidade está relacionada a diversos efeitos negativos na saúde de cães e gatos, podendo piorar a qualidade e até encurtar a vida dos animais. Atualmente esta condição é reconhecida como uma doença, devendo ser tratada como qualquer outra. Sua prevalência tem aumentado nos últimos anos entre os animais de companhia, em parte porque os tutores não reconhecem que este distúrbio possa trazer graves consequências ao seu bem estar 4,9.

Este trabalho objetiva realizar uma revisão de literatura acerca da obesidade em cães e gatos, avaliando sua importância para o bem estar animal e as medidas terapêuticas necessárias.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Para realização desta revisão de literatura, foi feita uma pesquisa de trabalhos publicados no PUBMED e outras fontes acadêmicas, com maior prevalência de artigos dos últimos 10 anos.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A obesidade é o acúmulo de gordura corporal (Fig. 1), podendo causar danos ao corpo e deteriorar a saúde do animal. Cerca de 34 a 54% dos cães e 25 a 63% dos gatos são considerados sobrepesos ou obesos em diversos países do mundo. A obesidade apresenta duas formas de classificação: hiperplásica, causada pelo aumento dos adipócitos e hipertrófica, produzida pelo aumento da dimensão destas estruturas. A primeira é mais habitual em animais jovens, enquanto a segunda, em animais maduros 1,5.



**Figura 1:** Cão apresentando aumento de gordura na região lombar e pescoço, além de cintura pouco definida 6.

Usualmente em um animal obeso, a função endócrina do tecido adiposo apresenta-se alterada quanto a síntese ou regulação de adipocinas, que por sua vez produz efeitos negativos na saúde do animal. Esta condição também é considerada uma inflamação crônica, porque os pacientes apresentam níveis elevados de mediadores inflamatórios, como fator de necrose tumoral alfa (TNF-α) e interleucinas (IL-6) e estes fatores são minimizados a medida que o animal perde peso. Este problema ocorre quando o gasto energético é menor que a ingestão calórica da dieta, podendo estar associado a distúrbios alimentares, mentais ou endócrinos. A obesidade é fator predisponente de diversas patologias, como problemas no sistema locomotor e articulações, distúrbios endócrinos, como diabetes mellitus, lesões cardiopulmonares, além de favorecer patologias infecciosas e elevar os riscos quando o animal é submetido á procedimentos cirúrgicos. Os parâmetros hematológicos também podem ficar alterados, tais como as concentrações séricas de triglicerídeos, colesterol e glicose 1,5,7.

Para diagnosticar a obesidade, há diferentes técnicas de mensuração, sendo as mais utilizadas o Escore de Condição Corporal (ECC) e o Índice de Massa Corporal Canina (IMCC). O primeiro é um método subjetivo que avalia e correlaciona a localização da gordura corporal em uma escala numérica, que pode ser de 1 a 5 ou 1 a 9, sendo esta última mais precisa. Por conseguinte, animais com escore de 1 a 3 estão abaixo do peso, 4 a 5 apresentam escore ideal e 6 a 9 sugere que o animal se encontra sobrepeso ou obeso (Fig. 2). No escore ideal, o animal possui as costelas palpáveis sem excesso de gordura as recobrindo e ao ser visto de cima, apresenta formato de ampulheta. Animais que possuem excesso de peso possuem 10 a 20% de aumento no peso corporal, enquanto animais obesos apresentam 20% ou mais de aumento. Em felinos, a técnica de absorciometria de raios x de dupla energia (DEXA) é a mais precisa e confiável, porém, devido ao seu alto custo e pouca praticidade, torna-se muitas vezes inviável 3,5.



**Figura 2:** Gato classificado com escore de condição corporal 9 6.

O tratamento da obesidade possui como objetivo a redução do peso corporal do animal acometido. Para isso, é necessária a instituição de uma dieta de menor aporte calórico associada à realização de exercícios físicos para levar ao paciente um quadro de balanço energético negativo. É recomendada a redução de 60 a 70 % da quantidade de calorias fornecidas para os cães e gatos, podendo este valor ser alterado conforme a individualidade do paciente. A perda de peso deve ser gradativa, pois a redução drástica pode resultar em disfunções metabólicas, como a lipidose hepática, além de causar deficiência de nutrientes. Algumas modificações na composição da dieta devem ser realizadas, como restrição de carboidratos e lipídeos, melhorar a qualidade e elevar a quantidade de proteínas, adequar a razão ômega 6:3 e elevar a quantidade de umidade e de fibras. Há diversas rações terapêuticas no mercado com esta finalidade. A suplementação de L-carnitina também demonstrou efeitos benéficos na redução da gordura e manutenção da massa magra. A frequência alimentar deve ser aumentada, com o oferecimento de pequenas porções durante todo o dia. A implementação de exercícios físicos na rotina do animal também é fundamental para a perda de peso, sendo que, em animais sedentários, deve ser instaurado de forma gradativa, com caminhadas ou corridas regulares. Os gatos devem ser estimulados a pular e se movimentar, podendo ser usadas alternativas diversas de enriquecimento ambiental e devendo sempre atentar-se à ocorrência de estresse. Os animais que já foram obesos requerem acompanhamento contínuo, com controle da ingestão calórica e da condição corporal, pois apresentam maior predisposição ao ganho de peso excessivo. A dieta deve ser mantida ou aumentar a ingestão de calorias em 5% após o processo de emagrecimento 1,2,3,4,7,8.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A obesidade possui fatores nutricionais, genéticos, culturais, sociais e metabólicos que influenciam em seu desenvolvimento, sendo o modo de criação e manejo, além do tipo de alimentação, fatores de risco a serem considerados para sua ocorrência. A adoção de programas de exercícios em associação à uma alimentação balanceada são essenciais para garantir a redução de peso excessivo dos animais, além de possuir efeitos benéficos em seu metabolismo. É necessário disseminar a informação que a obesidade é uma doença e precisa de tratamento adequado.